

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Reino Capturado – Pactum e o Colapso Ético de Portugal

Publicado em 2025-04-19 08:05:46



Por [Francisco Gonçalves](#) – fragmentoscaos.eu

Há muito que suspeitávamos. Hoje, confirma-se:
Portugal não é apenas um país. É um sistema capturado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Carlos Moura, o nome que agora emerge, é o símbolo perfeito da podridão institucionalizada. Antigo quadro da Portugal Telecom, hoje sentado no topo tecnológico do Banco de Portugal — a entidade que deveria garantir a integridade do nosso sistema financeiro. Eis o retrato da promiscuidade: **regulador e regulado são apenas dois lados do mesmo conluio.**

A operação, conduzida pela PJ e o DCIAP, revela o que todos sabemos mas poucos dizem:

o Estado português está colonizado por interesses privados, mafiosos e partidários.

Quem devia proteger os cidadãos está, afinal, comprometido até ao pescoço com os esquemas que nos empobrecem e desacreditam.

O nome Pactum não foi escolhido ao acaso. É um pacto — entre elites. Entre banqueiros, políticos, administradores, fornecedores e operacionais do silêncio.

Um pacto onde:

- o dinheiro público circula em contratos viciados,
- os concursos são desenhados à medida,
- os organismos reguladores fingem que fiscalizam,
- e as grandes empresas agradecem com generosidade obscura.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

com passos de caracol e rédeas curtas.

Portugal já não é só um país pequeno e pobre. É um país onde a **ética foi privatizada**, a **confiança foi hipotecada**, e a **democracia está refém de um polvo tentacular**.

É este o “Estado de Direito” que nos vendem? Onde os dirigentes se tornam arguidos e os arguidos continuam dirigentes?

Onde os partidos se acusam mutuamente enquanto trocam lugares, favores e silêncios?

Porque enquanto o povo dorme e o sistema saqueia, **há quem escreva. Há quem recorde. Há quem resista.**

Lutar é um dever. Resistir é um ato de amor à verdade. E escrever... é não permitir que o silêncio se torne cumplicidade.
